

## EDITORIAL

Estamos felizes, pois iniciamos o nosso trabalho editorial em um momento de comemoração pelos 30 anos da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, em especial pela viabilização do periódico através do PROEX, a nossa “agência de fomento” de projetos de extensão. É com satisfação e muito trabalho que inauguramos a primeira edição do periódico Linguagens nas Artes. A revista recebe apoio da Editora UEMG e está vinculada institucionalmente à Escola Guignard e ao Curso de Artes Plásticas. O periódico publica edições semestrais e recebe materiais em fluxo contínuo nas seguintes seções: artigos de dossiês temáticos, artigos livres, resenhas, entrevistas e relatos de experiência em performance, exposições, curadorias, concertos musicais entre outras contribuições que tenham conexões com as artes.

As áreas de atuação preferenciais constituem as linguagens artísticas no campo da pintura, do desenho, da gravura, da fotografia, da arquitetura, da moda, da literatura, da escultura, da decoração, do paisagismo, da performance, da instalação, do cinema, da música, do teatro entre outras formas de expressões que se desenvolvem em direções interdisciplinares. O objetivo do periódico é publicar contribuições inéditas e originais, preferencialmente, textos resultantes dos trabalhos de artistas, pesquisadores, docentes e discentes de diferentes vínculos institucionais.

Hoje, devido à grande demanda pela divulgação de trabalhos acadêmicos no campo das Artes Plásticas, a Revista se apresenta como mais um espaço de auxílio, divulgação e debate de pesquisas científicas multidisciplinares que envolvem as linguagens artísticas em suas mais diversas experimentações. Aliás, valoriza-se a publicação de contribuições de diferentes linguagens que se fundamentam nas mediações discursivas do campo do ensino de artes e das artes visuais e plásticas em perspectiva interdisciplinar. Assim, o referido periódico tem por objetivo proporcionar um espaço de divulgação e debate de trabalhos acadêmicos envolvendo a área das artes e de suas diferentes linguagens em conexões com outros campos de conhecimento como os filosóficos, os históricos, os antropológicos, os sociológicos e os linguísticos.

Entre as experiências mais novas devem ser lembradas, com destaque, os intercursos entre o estudo da cultura e das linguagens com a própria dimensão das artes. É crescente o número de artistas/intelectuais que fazem esses vínculos e que constroem seus objetos e seus argumentos nesse campo inter e pluridisciplinar. Assim, a referida Revista contribui para a formação de capital humano no campo das Artes Plásticas e de outras linguagens ar-

tísticas, principalmente no que se refere aos estudos socioculturais e à reflexão crítica sobre a produção artística. Enfim, constitui missão do periódico estimular a reflexão teórica e a dimensão prática sobre a produção artística e, sobretudo, divulgar resultados de pesquisas, valorizando a economia criativa de artistas, curadores, críticos e historiadores entre outros profissionais das artes e das linguagens.

Inauguramos a revista com o Dossiê: Artes, Linguagens e Metodologias, na intenção de problematizar a seguinte questão dentre várias outras desse imenso campo de trabalho: em que medida novos elementos interpretativos e metodológicos ajudam no ensino das artes? Constitui um dos pontos que justifica essa indagação a proposta de leitura iconográfica das imagens, pois as inserções de novas metodologias de abordagens são premissas fundamentais para a formação dos futuros profissionais das artes, seja para a formação do artista, seja para a pesquisa e o ensino (básico ou universitário). Preparar um futuro profissional a fim de incorporar métodos interpretativos para o ensino de artes constitui um fator primordial para o desenvolvimento dos profissionais desse campo de pesquisa.

Um grande desafio que hoje se apresenta aos profissionais das artes e da cultura diz respeito às possibilidades de exploração das fontes iconográficas e, conseqüentemente, aos métodos utilizados para a leitura de imagens. Nesse aspecto, abre-se aos estudiosos das artes aquilo que o historiador da cultura Roger Chartier definiu como possibilidade para se pensar as formas de recepção das imagens e, conseqüentemente, de seu tempo de produção. Assim para analisar as relações entre as imagens é necessário considerar que as formas de tradução e de interpretação das culturas, se estabelecem a partir dos diversos “filtros” culturais presentes em cada contexto de confecção e/ou de recepção delas.

As artes têm atraído um número cada vez maior de simpatizantes de outras áreas do conhecimento. Assim, torna-se cada vez mais necessário refletir sobre a ampliação do estudo e do seu ensino através de novos elementos interpretativos que envolvam concepções conceituais e abordagens teóricas e práticas, ou seja, entre os modos de se pensar e as maneiras de se fazer arte. Atualmente, os estudos atingem um largo escopo temático e temporal e vêm estabelecendo diálogos profícuos com várias outras áreas do conhecimento. O nosso entusiasmo vem das contribuições que recebemos de artistas e de pesquisadores, o que é simbólico para a etapa inicial do periódico. O primeiro artigo “Os sons das imagens: reflexões teórico-metodológicas acerca de iconografia, música e história”, do professor Loque Arcanjo Júnior, sintetiza a proposta do Dossiê no que tange às possibilidades metodológicas de relacionar linguagens distintas como o estudo da música por meio das representações iconografias do nosso referencial imagético. Assim, o autor analisa como as

imagens representavam diversas formas de invenção e de reinvenção das identidades musicais com a nossa nacionalidade.

Na mesma dimensão das possibilidades teóricas de análises, o manuscrito “Polímatas”, do artista e professor Francesco Napoli, aproxima a reflexão filosófica com a arte contemporânea. Napoli propõe a ideia segundo a qual o artista contemporâneo é um potencial “polímata”. Assim, a partir da perspectiva de que arte e vida se fundem numa complexidade dinâmica e singular, a abrangência do termo “polímata” apresenta-se como uma analogia conceitual que permite diversas possibilidades de aproximações interpretativas. Afinal, os artistas contemporâneos pertencem a diversos territórios artísticos, operando com diferentes técnicas e proporcionando uma exposição com um grande número de obras.

A terceira contribuição, do Professor Claudio Monteiro Duarte, retoma o período da Antiguidade para analisar a iconografia de Cristo na arte paleocristã. O autor busca contextualizar as representações no processo de transformação da figura de Cristo, desde os símbolos gráficos e zoomórficos até as composições triunfais do final do século IV. A abordagem de Monteiro é uma ressignificação de nosso tempo para interpretações da antiguidade eremita, o que desde já reflete a visão contemporânea sobre a história da arte e dos conceitos tão caros aos artistas. O seu texto relaciona-se intrinsecamente ao campo das artes e dos artistas, pois é a partir da aplicação do sociólogo francês Pierre Bourdieu e de seu conceito de habitus enquanto campo de experiência que o estudo de Monteiro estabelece significados na historiografia da arte nos dias atuais.

Na mesma dimensão do estudo anterior, a quarta contribuição “Francisco de Holanda e o conceito de Pintura Animante”, do pesquisador Thainan Noronha de Andrade, estabelece a influência da Antiguidade no pensamento dos teóricos da arte no século XV e XVI. Nesse contexto, o autor elenca como a “teoria das expressões” estabeleceu pontos de contato nas influências artísticas e filosóficas do tratadista Francisco de Holanda. A propósito, o manuscrito estabelece uma releitura sobre a arte ocidental por meio de uma visão contemporânea das influências do belo e das perspectivas neoplatônicas no pensamento do ocidente.

O penúltimo artigo, “O Barroco e o Rococó de Manoel da Costa Athaíde: o forro da nave da Capela da Ordem de São Francisco da Penitência em Ouro Preto, MG”, da pesquisadora Cenise Maria de Oliveira Monteiro, retrata o estudo da circulação de técnicas de quadratura e de falsa arquitetura que se tornaram mundializadas entre Europa e América durante o período moderno. Nesse contexto, valoriza-se a perspectiva da circulação entre o global e o local por meio da análise da pintura barroca e rococó das pinturas de teto de Ma-

noel da Costa Athaíde.

Para finalizar o dossiê, os professores Rafael Sumozas, Carolina Baeza e Pedro Sanchez Escobedo assinam a contribuição hispano-americana de um projeto coletivo de artes plásticas que envolve o Grupo Interinstitucional de Investigação em Pedagogias Culturais. O artigo é um relato da experiência da aplicação de técnicas no desenvolvimento de expressões artísticas e na criatividade em pessoas da Terceira Idade com mobilidade reduzida. A contribuição encaixa-se nas pesquisas e no desenvolvimento de metodologias de experimentação em arte, com o desenvolvimento de oficinas em ateliês e práticas pedagógicas aplicadas em grupos populacionais preestabelecidos.

As contribuições que compõem este dossiê deixam clara a multiplicidade de enfoques que entrecruzam o campo das artes plásticas. Esperamos que o leitor desfrute de análises realizadas por artistas e pesquisadores dedicados a seus estudos. São textos, contudo, que apresentam resultados de pesquisas atuais e reflexões instigantes. Portanto, se, ao final da leitura, restar ao leitor interesse em aprofundar seus estudos sobre o campo das artes, o nosso objetivo terá sido cumprido. Afinal, a arte tem o seu caráter manifesto e os artista e os pesquisadores desse campo constituem também um determinado grupo de pessoas que querem colocar suas ideias em uso, persuadir, propagar e transformar o mundo ao seu redor por meio da arte.

Oxalá e vida longa ao periódico Linguagens nas Artes!

Rangel Cerceau Netto

Organizador do Dossiê e Editor Chefe da Revista Linguagens Nas Artes